**A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NO CUIDADO EM TERAPIA INTENSIVA E EMERGÊNCIA**

Sarah Silva Costa Barros ¹

Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-Piauí, sarahscba@hotmail.com

Juliana de Souza Silva ²

Bacharel em Psicologia, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-Piauí, julianasouzaa21@live.com

Agda Barbosa Lima 3

Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-Piauí, agdafernandes015@gmail.com

Clara Elis de Freitas Venâncio 4

Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-Piauí, claraelisfvkl321@gmail.com

Fabio da Silva Costa 5

Enfermagem, Faculdade Estácio, Teresina-Piauí, fabiobg.lan@gmail.com

Pedro Dias Carneiro Neto 6

Enfermagem, Faculdade Estácio, Teresina-Piauí, pedrodiascar09@gmail.com

Thayanara Nicoly Silva Barroso 7

Enfermagem, Faculdade Estácio, Teresina-Piauí, nicolybarroso2102@gmail.com

Emmy Layne Oliveira Matos 8

Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-Piauí, emmyllymatos12@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** A comunicação eficaz é um elemento central nos ambientes de terapia intensiva e emergência, caracterizados por sua alta complexidade, decisões rápidas e situações que frequentemente envolvem riscos à vida dos pacientes. Nesse cenário, a qualidade da interação entre profissionais de saúde, pacientes e familiares desempenha um papel crucial para o sucesso do cuidado prestado. A ausência de uma comunicação clara e estruturada pode resultar em falhas graves, comprometendo a segurança do paciente, gerando conflitos com familiares e prejudicando os desfechos clínicos. O ambiente de terapia intensiva e emergência exige não apenas precisão técnica, mas também habilidades interpessoais que humanizem o cuidado. A comunicação, quando bem executada, contribui para fortalecer a relação de confiança entre a equipe de saúde e os pacientes, promovendo acolhimento e reduzindo a ansiedade. Uma abordagem empática e acessível permite que os familiares compreendam melhor o quadro clínico, participem ativamente das decisões e sintam-se mais seguros quanto ao tratamento oferecido. Assim, a comunicação eficaz não é apenas uma questão técnica, mas também um componente ético e humano indispensável na assistência em saúde. **Objetivo**: Este estudo tem como objetivo analisar o papel da comunicação no cuidado em terapia intensiva e emergência, avaliando sua influência na segurança do paciente e na qualidade do atendimento. **Método**: Foi realizada uma revisão de literatura com foco em práticas comunicativas aplicadas em unidades de terapia intensiva e setores de emergência. Estudos recentes foram analisados para identificar estratégias eficazes e seus impactos nos desfechos clínicos, além de barreiras recorrentes nesses cenários. **Resultados:** Estudos apontam que a comunicação efetiva está diretamente relacionada à melhora no entendimento de diagnósticos, ao fortalecimento do vínculo com familiares e à redução de conflitos e erros médicos. Profissionais que utilizam uma linguagem acessível e evitam termos excessivamente técnicos promovem maior compreensão e envolvimento dos pacientes e de seus familiares no processo de cuidado. Esse tipo de abordagem contribui para criar um ambiente de confiança, essencial para o êxito das intervenções realizadas em situações críticas. Entre as práticas consideradas eficazes, destacam-se as reuniões multiprofissionais, nas quais as equipes discutem casos de forma colaborativa e alinham as condutas assistenciais. Essa estratégia não apenas melhora a comunicação interna entre os profissionais, mas também facilita a criação de um plano de cuidados integrado. Além disso, o estabelecimento de um feedback contínuo entre os membros da equipe é uma ferramenta poderosa para identificar falhas, ajustar processos e promover uma cultura de aprendizado constante. Apesar desses avanços, desafios significativos ainda dificultam a implementação de uma comunicação sistematizada nos ambientes de terapia intensiva e emergência. A alta carga de trabalho, a pressão constante e a falta de treinamento específico para o desenvolvimento de habilidades comunicativas estão entre os principais obstáculos. Além disso, muitos serviços ainda carecem de protocolos claros para orientar a comunicação em momentos críticos, o que pode comprometer a sua eficácia e aumentar o risco de mal-entendidos. **Conclusão**: A comunicação deve ser encarada como uma prioridade estratégica em unidades de terapia intensiva e emergência, pois é fundamental para garantir o bem-estar dos pacientes, a segurança do cuidado e a eficiência dos processos assistenciais. Para isso, é indispensável investir na capacitação contínua das equipes, com foco no desenvolvimento de habilidades interpessoais e na adoção de estratégias comunicativas eficazes. Além disso, a criação de protocolos específicos e o incentivo a um ambiente de colaboração podem ajudar a superar os desafios existentes, promovendo uma assistência mais humanizada, segura e eficiente.

**Palavras-Chave:** Comunicação; Terapia Intensiva; Emergência.

**E-mail do autor principal:** sarahscba@hotmail.com

**REFERÊNCIAS:**

SAITO, Marcio Koiti et al. Estratégias para uma comunicação eficaz na unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica: uma revisão integrativa. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 10, p. 23184-23201, 2023.

CELICH, Kátia Lilian Sedrez et al. Humanização no Atendimento de Urgência e Emergência: Olhar da enfermagem à luz da fenomenologia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e54110918252-e54110918252, 2021.

BRITO, Mychelangela de Assis et al. Estratégias de comunicação efetiva entre profissionais de saúde em neonatologia: revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 21, n. 3, p. 548-591, 2022.

SANTOS, Grazielle Rezende da Silva dos; CAMPOS, Juliana Faria; SILVA, Rafael Celestino da. Comunicação no handoff na terapia intensiva: nexos com a segurança do paciente. **Escola Anna Nery**, v. 22, p. e20170268, 2018.